



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ESCOLA E FAMÍLIA: Uma aproximação necessária

CRISLAINE MARTINS BASTOS

**João Pessoa-PB
2013**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ESCOLA E FAMÍLIA: Uma aproximação necessária

CRISLAINE MARTINS BASTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Orientador (a): Prof.^a Karla Lucena de Souza.

**João Pessoa-PB
2013**

B327e Bastos, Crislaine Martins.

Escola e família: uma aproximação necessária / Crislaine Martins Bastos. – João Pessoa: UFPB, 2013.

44f. ; il.

Orientador: Karla Lucena de Souza

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Família. 2. Escola. 3. Criança. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37.064 (043.2)

CRISLAINE MARTINS BASTOS

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. _____
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

*Dedico este trabalho a Deus que sempre esteve ao meu lado e aos meus pais
João Batista e Francinete Martins, por ter sido um referencial na minha vida e
por sempre ter me mostrado o caminho correto a percorrer.*

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela vida e aos meus pais por terem me incentivado a chegar aqui, nunca deixando com que eu desistisse.

Aos professores que dedicaram algumas horas de seu tempo para transmitir seus conhecimentos, em especial a tutora Nazaré Ramos e a orientadora Karla Lucena de Souza.

Enfim, a todos que de alguma forma ajudaram de forma direta ou indireta, o meu muito obrigado.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo tem como tema: Escola e Família: uma aproximação necessária, cuja pesquisa objetivou trabalhar tendo como foco Investigar como se dá o engajamento do núcleo familiar na escola e sua influencia no processo ensino-aprendizagem da criança na educação infantil. Para tanto se deu o suporte com os objetivos específicos traçados no sentido de Resgatar como a Educação Infantil surge na historia, Compreender a relação família-escola no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil; Identificar como a relação família- escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia e da cidadania da criança na Educação Infantil; Refletir como a relação família-escola interfere no processo ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo tendo como respaldo pesquisa bibliográfica relativa ao tema, de cunho exploratório e de abordagem qualitativa que teve como instrumento de coleta um questionário realizado com seis professoras do município de Lucena-PB. Deste modo, a pesquisa tem como resultado uma busca para configurar um entendimento real dentro do contexto escolar na perspectiva das professoras enfocando assim suas vivencias dentro da relação família-escola.

Palavras-Chaves: Família, Escola, Criança.

ABSTRACT

This study has as its theme : School and Family : a necessary approach, whose research work aimed at focusing investigate how is the nuclear family engagement in school and their influence on teaching and learning of children in early childhood education process. For that we gave support with specific goals set towards Rescuing Childhood Education emerges as the story, understand the family-school relationship in the teaching learning process in kindergarten; Identify how family-school relationship can contribute to the construction of identity, autonomy and citizenship of the child in kindergarten; reflect how the family - school relationship interferes with the teaching-learning process of the child in kindergarten. The study was developed from a field research backing it up with research literature on the topic of exploratory and qualitative approach to data collection instrument was to a questionnaire conducted with six teachers in the municipality of Lucian -PB . Thus, the research has resulted in a quest to set up a real understanding within the school context from the perspective of teachers so focusing their livings within the family-school relationship.

Key Words: Family, School, Child.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
 Capítulo 1 – A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMINHO DO APRENDIZADO	12
1.1 Breve histórico da Educação Infantil	12
1.2 A Educação Infantil e os documentos oficiais.....	13
 Capítulo 2 – A FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA.....	17
2.1 Conceito de família	17
2.2 A estrutura familiar e suas mudanças	18
2.3 Importância da interação família e escola	19
 Capítulo 3 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	22
3.1 Caracterização do estudo	22
3.2 Sujeitos da pesquisa	23
3.7 Instrumento da pesquisa	23
3.7 Procedimentos para coleta de dados	24
 Análise das informações coletadas	25
Considerações finais	36
Referências	38
Apêndice	41

INTRODUÇÃO

A família e a escola que conhecemos atualmente são entidades que apareceram com a vinda da modernidade, sendo estas destinadas ao cuidado e educação das crianças. Coube a escola a função de educar, de maneira que o tempo e a competência das famílias foram sendo considerados escassos, por alguns, para o cumprimento desta tarefa.

Em algumas escolas brasileiras, foi desenvolvida uma crença infundada de que os familiares constituem um problema na educação, porque os mesmos dificultam no processo de socialização e de aprendizagem das crianças. O que se sabe que é um grave engano, que pode provocar o afastamento das famílias das escolas, essa situação constitui uma perda relevante de oportunidades de os educadores conhecerem as famílias e atenderem melhor cada criança.

A discussão sobre a participação da família no contexto escolar de seus filhos não é recente, esta discussão sobre como envolver a família na vida escolar vem sendo refletida há décadas. Para tanto, é preciso promover a co-responsabilidade e tornar a família parte do processo educativo, mesmo sendo esta uma difícil tarefa.

A ausência da família na escola pode acarretar diversos problemas, um deles é confiar apenas à escola o direito de educar seus filhos, assim em algumas famílias pode gerar o sentimento de espera que a escola de conta do papel de educar. Por conseqüência, a criança de certa forma pode vir a desenvolver certo sentimento de abandono e assim refletir no ato de adquirir o equilíbrio necessário para receber a formação adequada e necessária para tornar-se um indivíduo consciente de sua cidadania.

Criar uma parceria entre escola e família depende de ambas as partes, pois é preciso compreender que a relação família-escola é necessária. A família desempenha um papel fundamental na relação com a escola e constitui um ponto de apoio e de referência para os educadores, ou seja, a família deve estar sempre presente na educação infantil.

Atualmente a relação família-escola é um assunto muito discutido no município de Lucena-PB, tal discussão parte do pressuposto de que os pais responsabilizam somente a escola pela educação de seus filhos. Sendo assim

é fundamental averiguar sobre o entendimento onde a escola não pode deixar de ser co-responsável pelo processo educativo da criança e qual o papel de cada um nesse caminho. Neste sentido trabalhou-se com o questionamento relativo à qual o engajamento do núcleo familiar e escolar no processo ensino-aprendizagem desenvolvidos pela criança na educação infantil no município de Lucena-PB e em que medida esse processo de interação ajuda no aprendizado? Esse questionamento foi levado a quatro professoras de quatro Escolas Públicas do município de Lucena-PB campo de estágio e pesquisa.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar como a relação família-escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia e da cidadania da criança na educação infantil, e por entender que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do indivíduo nessa faixa etária.

Nesse sentido objetivou-se trabalhar tendo como foco Investigar como se dá o engajamento do núcleo familiar na escola e sua influencia no processo ensino-aprendizagem da criança na educação infantil. Para tanto se deu o suporte com os objetivos específicos traçados no sentido de Resgatar como a Educação Infantil surge na historia, Compreender a relação família-escola no processo ensino aprendizagem na Educação Infantil; Identificar como a relação família- escola pode contribuir para a construção da identidade, da autonomia e da cidadania da criança na Educação Infantil; Refletir como a relação família-escola interfere no processo ensino-aprendizagem da criança na Educação Infantil.

O primeiro capítulo trata da educação infantil ao qual relata um breve histórico sobre esse tema e mostra os documentos oficiais que asseguram os direitos da criança em relação à educação infantil. No segundo capítulo, enfatizamos a família e sua relação com a escola, conceito de família e as mudanças na estrutura familiar.

No capítulo que trata da metodologia trabalhou-se com a realização de uma pesquisa de campo tendo como respaldo pesquisa bibliográfica relativa ao tema, de cunho exploratório e de abordagem qualitativa. Tendo como instrumento de coleta um questionário do tipo semi-aberto com seis professoras da educação infantil da zona urbana do município de Lucena-PB.

Finalizando aborda-se a análise e interpretação dos dados, onde se relata o caminho do entendimento apresentado pelos sujeitos dando um olhar diretivo para as questões apresentadas. Assim, seguindo esta estrutura, pretendeu-se responder ao questionário que norteia esse estudo consistente na análise realizada a partir das descrições das professoras juntamente com as questões norteadoras que embasaram os objetivos e a fundamentação teórica apresentada.

O estudo do tema supramencionado é de suma importância para a formação do profissional da educação infantil, podendo auxiliá-lo na sua atuação junto às crianças. Espera-se que a temática aqui discutida possam desencadear melhores reflexões e atitudes que se traduzam como melhoria da qualidade do ensino e da formação de crianças desde a sua tenra idade.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMINHO DO APRENDIZADO

1.1 Breve histórico da Educação Infantil

Segundo Ariès (2006), Na idade medieval, no início dos tempos modernos e por muito tempo nas classes populares o sentimento da infância não existia, ou seja, as crianças assim que eram consideradas capazes de viver sem a presença constante das mães elas ingressavam na sociedade dos adultos participando então do cotidiano da comunidade adulta.

No que diz respeito à formação da criança a educação infantil nem sempre teve um lugar de destaque. Surgiu como uma instituição apenas assistencial que vinha com o intuito de suprir algumas necessidades básicas da criança e de ocupar, de certa forma o lugar da família.

Faria (1997) destaca que as creches surgiram como produto da revolução industrial, no Brasil elas apareceram com a estruturação do capitalismo e com o avanço da urbanização, por conseguinte, a necessidade da mulher em ocupar seu lugar no mercado de trabalho, desta forma reivindicando um lugar para deixar seus filhos. As crianças, no entanto ficavam durante muitas horas sem o auxílio e distantes de seus pais e por isso necessitavam de cuidados, neste caso as creches ofereciam isto.

Com tudo, a educação brasileira ao longo de sua história passou por diversas mudanças em relação ao conceito de educação infantil, mudanças essas relevantes que implicam novas formas de preparar o professor para atuar na educação infantil. Desta forma, entender o conceito de educação infantil significa decidir como as práticas curriculares devem ser pensadas e planejadas da melhor forma possível, visando atingir os objetivos estabelecidos pela legislação vigente.

Dentro desta perspectiva é possível apresenta uma análise do avanço histórico da educação infantil no Brasil, apresentando as mudanças ocorridas no sistema educacional de uma forma integral e de maneira precisa, o desenvolvimento das políticas públicas de atendimento às crianças com idade entre 0 e 5 a 6 anos de idade, ressaltando a necessidade de ruptura com o padrão historicamente assistencialista da educação concedida para as crianças.

A educação, enquanto fenômeno se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada (SAVIANI, s/d).

Nesse sentido é de suma importância destacar que:

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2003), 37,7% do total de crianças brasileiras com idade de zero a seis anos freqüentam a Educação Infantil ou o Ensino Fundamental, das quais 11,7% são crianças com idade entre zero a três anos e 68,4% entre quatro a seis anos. 72% dessas crianças estão matriculadas na rede pública e, dessas, 66,97% frequentam escolas municipais (BEZERRA; OLIVEIRA, 2012, p. 6).

Sendo assim, vários estados e municípios brasileiros aumentaram de forma gradual as matrículas de crianças de 6 anos de idade no 1º ano do ensino fundamental. É interessante salientar que, quanto maior for o apoio das escolas às famílias, maiores serão as chances da família apoiar o processo de desenvolvimento das crianças.

Pesquisas a respeito do desenvolvimento humano apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nos primeiros anos de vida da criança. Nessa perspectiva, não há dúvidas de que a Educação Infantil constitui um serviço público indispensável para promover o desenvolvimento de todas as crianças, em especial, das crianças com maior risco de exclusão do sistema educacional (BRASIL, 1998).

Na década de 1920, passava-se à defesa da democratização do ensino, educação significava possibilidade de ascensão social e era defendida como direito de todas as crianças, consideradas como iguais (Kramer, 1997, p. 55).

1.2 A educação infantil e os documentos oficiais

No que diz respeito à educação infantil a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996) representa um marco muito importante no conceito de educação infantil, de maneira que esta a reconhece como um nível escolar que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em suas características físicas, psicológicas,

intelectuais e sociais, acrescentando a atuação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 16).

É importante destacar que a educação infantil apesar de ser um nível escolar contemplado na LDBEN, esta não é compulsória, por tanto não constitui “etapa obrigatória, e sim, direito da criança, opção da família e dever do estado” (BRASIL, 2006, p. 5).

Para orientar o trabalho na Educação Infantil, o Ministério da Educação e Desporto (MEC) publicou no ano de 1998 os RCNEI, um trabalho que foi elaborado por diversas áreas vinculadas à Educação, com o objetivo de nortear o trabalho desenvolvido nas instituições que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo. É preciso ressaltar que esta organização possui um caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes âmbitos a serem trabalhados com as crianças. (BRASIL, 1998, p. 46).

Em artigo, Cerizara (2002) define com clareza a função dos RCNEI e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que abordaremos em seguida.

O RCNEI deve ser lido como um material entre tantos outros que podem servir para as professoras refletirem sobre o trabalho a ser realizado com as crianças de 0 a 6 anos em instituições coletivas de educação e cuidado público. Além disso, vale reforçar que ele não é obrigatório ou mandatório. Ou seja, nenhuma instituição ou sistema de ensino deve se subordinar aos RCNEI a não ser que opte por fazê-lo. Como orientação Nacional a área dispõe das “Diretrizes Curriculares Nacionais” que de forma clara apresentam as diretrizes obrigatórias a serem seguidas por todas as instituições de Educação Infantil. Essas Diretrizes definem os fundamentos norteadores que a Proposta Pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve respeitar (CERIZARA, 2002, p. 339).

Estes documentos buscam de forma objetiva auxiliar no meio educacional, destacando a necessidade de estruturar e organizar ações

educativas, sendo um instrumento de suma importância, orientador das atividades cotidianas, articuladas com um processo de ensino aprendizagem consciente, visando à valorização da formação do educador que atua junto com essas crianças.

A Constituição Federal do Brasil que assegura o direito dos pais definiu também uma nova dimensão em relação à criança, considerando-a como sujeito de direitos, instituída no seu artigo 227 da seguinte forma:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL, 1988).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990), em resposta às diretrizes internacionais, onde prioriza a criança e o adolescente ao estabelecer os direitos e os deveres do Estado para com eles:

Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990, p. 23).

Desta forma, o ECA veio reafirmar o direito à educação de crianças e adolescentes na forma estabelecida na Constituição Federal de 1988, trazendo assim novas perspectivas e resultados efetivos buscando o reconhecimento da exigibilidade do direito à educação como um direito inegável. A educação infantil é um direito universal para o bom e pleno desenvolvimento da criança.

Portanto fica destacado que a educação infantil é voltada não apenas para assegurar os direitos dos pais, mais principalmente das crianças, proporcionando para ambos o exercício da cidadania. A educação infantil como foi falado não é obrigatória, porém, é um direito da criança e da família, como defende Cerizara (2002, p. 328): “[...] todas as famílias que optarem por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contemplado com vagas em creches e pré-escolas públicas”. Sendo assim, quando este direito for adquirido deverá proporcionar um ponto positivo não só

nos estudos decorrentes, mas também de modo efetivo na formação pessoal e social da criança.

2. A FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

2.1 Conceito de família

Especialistas das mais diferentes áreas focalizam a família como motivo de estudos, tendo em vista que, a mesma realiza um papel de suma importância no desenvolvimento e conservação da saúde e na estabilidade emocional dos sujeitos que a integram.

É importante salientar que até a Idade Moderna, a família não existia da mesma forma como a concebemos atualmente, Ariés (2006) afirma que a família já existia efetivamente, porém ela ainda não existisse como sentimento, esse sentimento nasce e se desenvolve a partir do século XV, e no século XVIII ela se estende a todas as camadas da população. A família, até a Idade Média serviria basicamente à procriação, transmissão da linguagem, do nome, e tinha por missão a conservação dos bens.

Dentro deste contexto, a família era de autoridade patriarcal, conhecida como tradicional, onde o chefe da família era o homem. Os casamentos eram arranjados e visavam apenas os bens que o pretendente tinha, a mulher tinha que se sujeitar às vontades de seu marido e simplesmente era tida como um objeto.

No início da Idade Média as pessoas eram conduzidas e manipuladas pelas regras sociais, criadas para mantê-las dentro do sistema em que a individualidade, o privado, o particular não devia revelar-se. Segundo Ariès:

[...] o êxito material, as convenções sociais e os divertimentos sempre coletivos não se distinguiam como hoje em atividades separadas, assim como não existia separação entre a vida profissional, a vida privada e a vida mundana ou social. O essencial era manter as relações sociais com o conjunto do grupo onde se havia nascido, e elevar a própria posição através de um uso hábil dessa rede de relações. Ter êxito na vida não significava fazer fortuna ou obter uma situação – ou ao menos isso era secundário; significava antes de tudo obter uma posição mais honrosa numa sociedade em que todos os membros se viam, se ouviam e se encontravam quase todos os dias (ARIÈS, 2006, p.238-239).

O conceito de família é de certa forma subjetivo, pois este depende de quem a descreve. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988 foi um marco no desenvolvimento do pensamento familiar ao objetivar a ideia de Lévy-Brul, de que “o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua” (GENOFRE apud CARVALHO, 1995, p. 100)

A família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um modelo explicativo de saúde-doença, através do qual a família desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo a saúde, prevenindo e tratando a doença de seus membros. Família também pode ser conceituada como uma unidade de pessoas em interação, um sistema semiaberto, com uma história natural composta por vários estágios, sendo que a cada um deles correspondem tarefas específicas por parte da família (ELSEN apud SIMIONATO: 2003, p. 58).

2.2 A estrutura familiar e suas mudanças

Os tipos de família variam muito, porém a mais conhecida é a família nuclear, composta por pai, mãe e filhos, é a família chamada de “normal”, como afirma Prado (1988, p. 8): “Este é o nosso modelo, que desde criança vemos nos livros escolares, nos filmes, na televisão, mesmo que em nossa própria casa vivamos um esquema diverso”.

As funções de cada família dependem em grande parte da faixa que cada uma delas ocupa na organização social e na economia do país ao qual pertence. É preciso distinguir as expectativas sociais em relação à família, como também aquelas que ela própria preenche em relação aos elementos mais indefesos da sociedade: crianças e deficientes em todas as idades. Com frequência algumas destas funções são complementares, outras chegam a se contradizer, quando a família não está adequada ao modelo preconizado por aquele grupo social. (PRADO, 1988, p. 35).

No que se refere à estrutura familiar, é importante destacar que a historiografia brasileira nos leva a entender que não existe um “modelo de família” e sim uma infinidade de modelos familiares. Desta forma, é plausível enunciar que cada família apresenta uma característica própria, sendo assim,

como certificam diversos autores, um grupo de pessoas em constante evolução. A família, a despeito de inúmeras transformações pelas quais transita a organização social moderna, cotidianamente marcada por um ritmo de mudança excessivamente rápida, que se distingue, por vezes, da nossa forma de vida de outras épocas (GIDDENS, 1991).

A sociedade nas últimas décadas vem passando por diversas mudanças, estas mudanças têm afetado a estrutura familiar de maneira fundamental. Algumas escolas vêm procurando se adaptar a essas mudanças e em interação com a família busca uma maior eficiência na educação e ensino das crianças.

Toda criança necessita de cuidado, assistência e educação que tornem possível o seu desenvolvimento mental e físico, desta forma a educação familiar juntamente com a escola possibilitarão a criança um maior desenvolvimento na aprendizagem e na construção de sua identidade.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSÓRIO, 1996, p. 82).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu Art. 2º afirma que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, a família acima de tudo deve integrar a criança na sociedade e esta integração parte do princípio escolar, sendo dever do estado assegurar a criança uma escola de qualidade que busque desenvolver integralmente suas habilidades e, por conseguinte tornar estas crianças sujeitos de direitos e deveres podendo então ser preparadas para exercer sua cidadania.

2.3 Importância da interação família e escola

As famílias são aliadas necessárias à equipe que cuida e educa as crianças na escola de educação infantil. Por isso, é interessante destacar a

importância de se estar próximas, ter acesso aos espaços escolares, perguntar sobre desempenho e de sanar as dúvidas, necessidades, concordâncias e discordâncias sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com seus filhos.

Na educação infantil é importante buscar organizar meios de comunicação com os familiares, que funcionem e que tenham como eixo orientador ouvir sistematicamente (em reuniões ou informalmente) os membros da família e mantê-los informados sobre tudo o que se refere à vida escolar de seus filhos.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, P. 50).

Nessa perspectiva Chalita ressalta que;

[...] qualquer projeto educacional sério depende da participação família: em alguns momentos, apenas do incentivo, em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola. (2001, p. 17).

A compreensão da família na escola causa, também, diversos benefícios aos professores, pois estes percebem que o seu trabalho é estimado pelos pais, desta forma, se esforçam ainda mais para que o grau de satisfação seja grande. Com o envolvimento familiar a escola também ganha, porque a mesma começa a disponibilizar de mais artifícios da comunidade e, desta forma pode desempenhar suas funções da melhor forma possível. A família é o princípio da composição de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, apresentam também papel muito significativo nesta formação moral, a escola se estruturando de maneira democrática, favorecendo uma vivência cidadã. Dessa forma, promove o crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral do indivíduo.

A escola e a família possuem um papel muito importante na formação moral da criança, juntas elas possibilitam o desenvolvimento da autonomia

como também o respeito mútuo ambos de suma importância para a construção da formação moral da criança.

Szymanski (2009) pontua que, família e escola precisam sempre trabalhar juntas, cada uma tem seu papel fundamental, e não menos importante que a outra na formação das crianças e de futuros cidadãos. A escola só deve acrescentar o conhecimento passado pelos pais em casa, ajudando na socialização das crianças com outras pessoas. Com um bom relacionamento, escola e família conseguem melhorar o rendimento da criança, tanto na escola quanto em casa.

Os pais devem estar sempre presentes na vida dos filhos, não apenas na educação, mas também no dia a dia, serem pais amigos. Ser participativos na vida dos filhos contribuindo de forma efetiva na construção social e moral da criança. Portanto, é importante que a família e escola tenham ciência da responsabilidade que ambas tem na educação e formação no processo de ensino aprendizagem da criança, cada um tendo seu papel, e buscando sempre caminhar juntas em um único objetivo.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 Caracterização do estudo

Para esse estudo a pesquisa classifica-se como pesquisa de campo onde se realizou a análise da relação que a família e a escola têm no processo de aprendizagem da criança.

Gil define a pesquisa de campo assim:

Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades ao grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como análises de documentos, filmagens e fotografias. (2010, p. 52).

A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos que acontecem de forma natural, ou seja, de maneira espontânea, na busca de dados e nas transcrições de variáveis que se consideram importantes, para então analisá-los. Para Trujillo a pesquisa de campo:

[...] não deve ser confundida com a simples coleta de dados (este último corresponde à segunda fase de qualquer pesquisa); é algo mais que isso, pois exige contar com controles adequados e com objetivos preestabelecidos que discriminam suficientemente o que deve ser coletado (1998, p. 229).

Por conseguinte, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa, onde a mesma é caracterizada pela compreensão profunda ou detalhada da natureza do fenômeno de estudo. Para Richardson (2007), a pesquisa qualitativa é uma tentativa de compreender as características situacionais e particulares de um determinado fenômeno de estudo.

Segundo Haguette (2003, p. 63) “os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser”. Na pesquisa qualitativa se podem levantar as perspectivas dos participantes, ou seja, pode-se levar em consideração o seu ponto de vista, e assim analisar, contestar e comparar as respostas obtidas.

Dentro desta perspectiva optou por um estudo exploratório que, como enfatiza Gil (2010, p. 43) a pesquisa exploratória “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis”

3.2 Sujeitos da pesquisa

As escolas campo de pesquisa: Escola Municipal Américo Falcão, Escola Municipal Elinora Dornelas Monteiro, Escola Municipal Eugênio de Souza Falcão e Escola Municipal Antônio Aurélio de Souza Falcão. Estas são escolas de pequeno porte e com poucos funcionários, as mesmas são localizadas na zona urbana do município de Lucena-PB.

A escolha do espaço da pesquisa se deu a partir de aulas e visitas durante o curso de Pedagogia a estas escolas. As instituições de ensino disponibilizam de um quadro docente bem capacitado e oferecem um ensino de qualidade mediante as dificuldades enfrentada por qualquer escola pública.

As escolas mesmo sendo pequenas atendem a todas as necessidades dos alunos, pois as mesmas disponibilizam de um espaço bem acolhedor com total conforto oferecido as crianças.

A escolha dos sujeitos participantes da pesquisa deu-se pelo fato de serem professoras, sabendo que estes profissionais mais do que ninguém em uma instituição de ensino conhecem o histórico, a realidade e a particularidade de cada aluno.

3.3 Instrumento da pesquisa

Para coleta de dados deste estudo aplicou-se um questionário com dez perguntas, sendo estas semi-abertas com o intuito de colher algumas informações que não foram possíveis realizar nas observações. Desta forma, foi utilizado como instrumento de pesquisa o questionário que foi aplicado para seis professoras da educação infantil, contudo apenas quatro concordou com a participação efetiva, de quatro Escolas Públicas da zona urbana do Município de Lucena-PB.

Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 201), “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, e de acordo Goode e Hatt (1968) o questionário é um instrumento ou meio de obter respostas as questões por uma formula que o próprio informante preenche.

Dentro desta perspectiva alguns fatores podem exercer influência no retorno dos questionários, estes fatores são apontados por Selltitz de forma que:

O patrocinador, a forma atraente, a extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento e sua devolução pelo correio; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário (apud MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 281).

3.4 Procedimento para coleta de dados

1º Etapa: Verificar a possibilidade do consentimento do direito de suceder a observação e o questionário nas escolas;

2º Etapa: Entrar em contato com os gestores das escolas e professores para pedir autorização escrita para a realização da pesquisa;

3º Etapa: Realizar a observação e o questionário com os professores;

4º Passo: A partir da realização da observação e do questionário, serão iniciadas as transcrições das mesmas e, subseqüentemente, analisar a compreensão de cada um dos entrevistados gerando assim um relatório e análise final. Após a análise dos dados coletados buscar responder a problemática levantada no estudo, por conseguinte propor uma ação ou proposta que possa contribuir com a questão estudada.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Com base em questões apresentadas e analisadas a pesquisa foi realizada com seis professoras da educação infantil, porém apenas quatro professoras responderam ao questionário, de quatro escolas públicas da zona urbana do município da Lucena-PB. Para análise deste estudo foi aplicado um questionário com seis professoras da educação infantil destas seis quatro responderam ao mesmo, questionário este contendo 10 perguntas do tipo semi-abertas sendo estas o instrumento que subsidiou as conclusões preliminares sobre a relação escola-família, e como a aproximação entre ambas é necessária e de suma importância para a formação da criança.

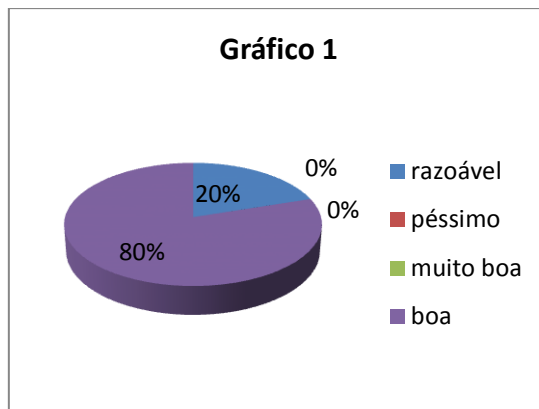
Os estudos realizados por alguns teóricos e estudiosos mostram a importância que é para a criança a presença dos pais na escola. De maneira como foi descrito na temática deste estudo, a contribuição que a parceria entre escola e família traz para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação da criança dentro das perspectivas de vários teóricos.

As questões dominadas no questionário foram recursos que ajudaram nos esclarecimentos preliminares sobre a importância da interação entre escola e família no processo de aprendizagem e formação da criança e como os educadores poderiam contribuir para esta interação com os pais. Os resultados e a discussão serão exibidos a seguir, simultaneamente.

Perfil dos Educadores:

Sujeito	Idade	Nível de formação
Sujeito 1	24 anos	Superior completo
Sujeito 2	35 anos	Superior completo
Sujeito 3	40 anos	Superior incompleto
Sujeito 4	23 anos	Superior incompleto

Questão 01 - A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?



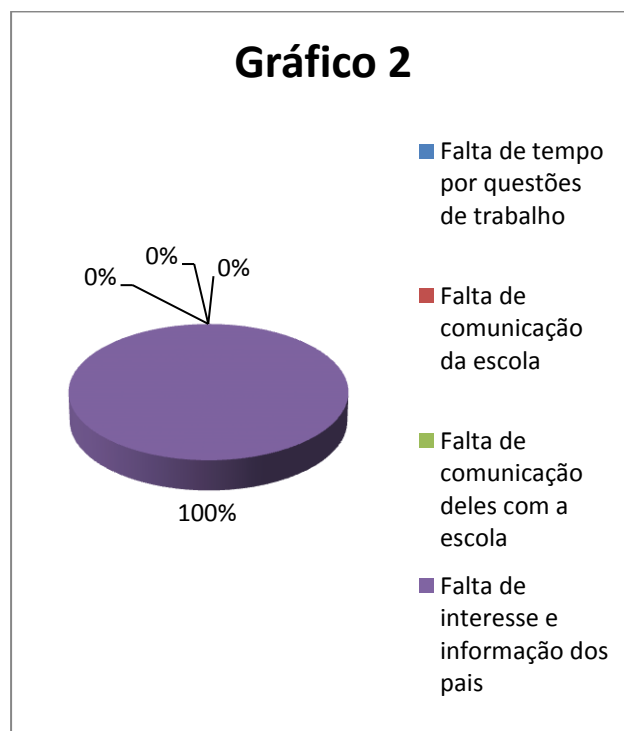
De acordo com o gráfico acima 80% das professoras afirmaram que a participação dos pais na escola em que atuam se dá de forma boa, 20% das professoras disseram que a participação dos pais é razoável.

Sabe-se que a participação dos pais no contexto escolar é de suma importância na vida dos educandos e fundamental para fornecer as bases para um bom desenvolvimento psicossocial da criança.

Para tanto, o Ministério da Educação e Cultura instituiu a data de 24 de abril com o Dia Nacional da Família na Escola. Neste dia, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participarem de suas atividades educativas, pois conforme declaração do Ministro Paulo Renato Souza: *“Quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais”*.

Para Zagury (2004), os pais nunca podem deixar de acompanhar a vida escolar de seus filhos. Atualmente, as crianças vêm entrando cada vez mais cedo nas escolas, e a família tem que estar sempre presente nessa nova fase de adaptação. A família tem que saber a escola em que está colocando seu filho, se a proposta pedagógica atende às necessidades da criança, se o ambiente é agradável, enfim, se é uma boa escola.

Questão 02 - Em sua opinião, a que se deve a ausência dos pais quando acontece?

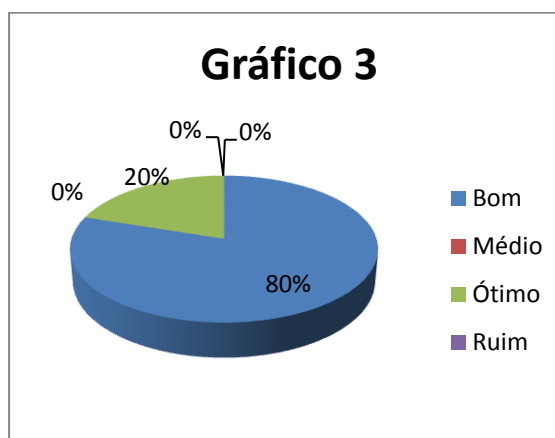


Como observado 100% das professoras afirmaram que a falta de interesse e informação dos pais é a grande conseqüência da ausência dos mesmos. Porém em contradição ao que foi respondido na questão anterior onde 80% das professoras disseram ser boa a participação dos pais, agora as mesmas destacam que a ausência dos pais se da pela falta de interesse e informação dos mesmos.

Segundo Chalita (2001) a família tem a responsabilidade de formar o caráter de seus filhos, de dar a educação necessária para a sua formação, e para os desafios da vida que vão enfrentar.

Dessa forma, os pais têm que se mostrarem presentes na vida dos filhos, principalmente na educação mantendo contato constante com o professor, desta maneira, família e escola devem ser parceiras garantindo o desenvolvimento físico-intelectual e social da criança.

Questão 03 - Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?



Quando perguntadas sobre o rendimento escolar das crianças que tem a participação da família na escola, 80% professoras afirmaram que o rendimento escolar das crianças era bom, 20% das professoras disseram ser ótimo. Para Chalita (2001), todo trabalho escolar deve ter a participação da família. Em certos momentos, a criança precisa de apenas um incentivo, já em outros, é necessário a participação efetiva na aprendizagem, mostrar preocupação e interesse com o que traz da escola.

É possível notar o quanto a participação da família é essencial para um bom desenvolvimento escolar, de maneira que, quando a família esta presente no contexto escolar e ao lado de seus filhos esta passa confiança, estímulo e segurança à criança.

Questão 04 - Você acha que existe alguma diferença entre o rendimento das crianças de pais que estão presentes e dos que ficam ausentes?

Sujeitos	Conceitos
S.1	“Sim, quando os pais estão presentes na vida escolar de seus filhos colaboram junto a escola na sua educação”.
S.2	“Sim, o pai presente recebe

	orientação da escola e colabora na educação. Trabalhando juntos escola/família a criança tem mais rendimento e o nosso trabalho também”.
S.3	“Sim, a criança só leva os estudos a sério se em casa essa seriedade é passada pelos seus pais”.
S.4	“Sim, pois toda criança precisa de acompanhamento dos pais, para incentivá-la”.

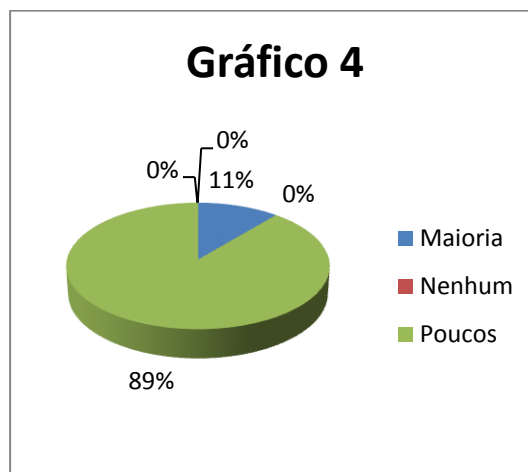
Como se observa a fala do sujeito dois “o pai presente recebe orientação da escola e colabora na educação. Trabalhando juntos escola/família a criança tem mais rendimento e o nosso trabalho também”. Dentro desta perspectiva Piletti (2000) ressalta que a motivação é um dos fatores fundamentais da aprendizagem. Sem ter uma pessoa que estimule e motive o aluno não há aprendizagem. O aluno pode se alfabetizar, aprender sem livro, sem freqüentar uma escola, sem vários recursos favoráveis, mas sem motivação não haverá aprendizagem.

Sendo assim, o pai presente ajuda de forma significativa no desenvolvimento da aprendizagem e na construção da identidade de seus filhos, pois a criança que tem o apoio dos pais em casa e conta com sua ajuda nas atividades escolar ganha um auxílio a mais na sua aprendizagem e, por conseguinte aumenta o seu rendimento na escola.

Knobel afirma:

São os pais que vão dar ao filho as bases psicológicas, dinâmicas, do que há de construir sua personalidade. É no lar que as pautas culturais e sociais são aprendidas. Os pais são “mestres naturais” dos filhos. Estão na sociedade e dentro dos filhos, estruturando sua personalidade. (1996, p. 34).

Questão 05 - Os pais ajudam com as atividades escolares dos filhos?



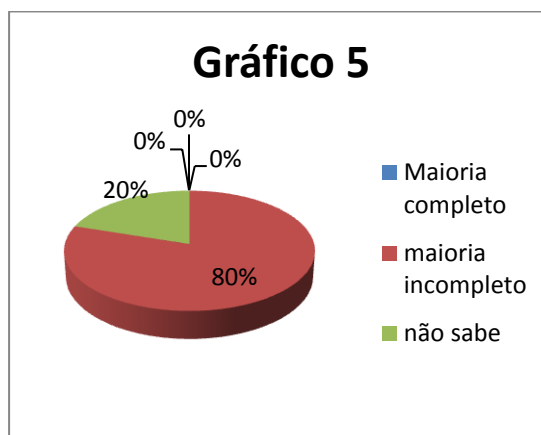
Em relação aos pais que ajudam nas atividades escolares dos filhos 89% professoras dizem serem poucos e 11% afirmam ser a maioria. Para tanto Szymanski (2009, p. 101), ressalta: “As famílias podem desenvolver práticas que venham a facilitar a aprendizagem escolar (por exemplo: preparar para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola (por exemplo: hábitos de conversação) ou não [...]”.

O ambiente familiar é fundamental para aprendizagem e o desenvolvimento da criança é em casa que a mesma inicia sua aprendizagem desde cedo observando os mais velhos e os imitando, desta forma aprendem por meio das imitações seus significados.

Ehrlich (1995) conclui que:

Com uma família envolvida, uma criança pode perceber que ao ter certa dificuldade em sala de aula, haverá pessoas em sua casa que a apoiem, e esta expectativa diminui a ansiedade frente às atividades escolares (p. 109).

Questão 06 - Qual o grau de instrução educacional dos pais dos seus alunos?



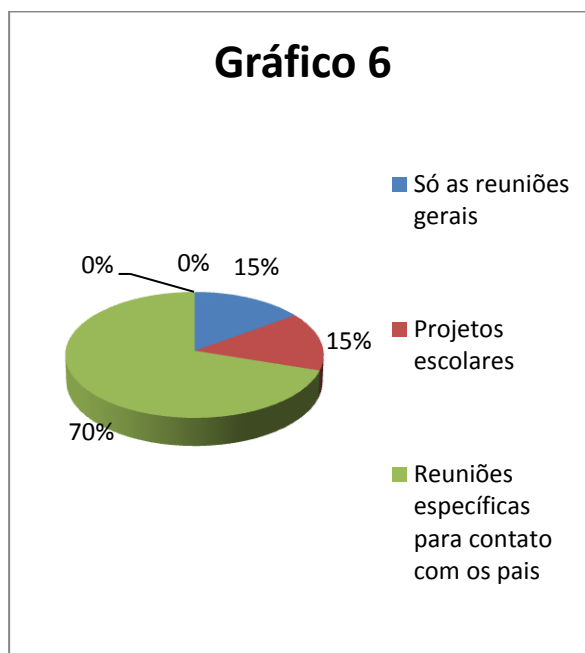
Conforme observado no gráfico acima, 80% das professoras afirmaram que a maioria dos pais possui ensino incompleto e 20% das professoras não souberam informar o grau educacional dos pais de seus alunos.

Pode-se afirmar que não é necessariamente o grau de instrução educacional dos pais que irá motivar a criança a estudar, mas sim o interesse destes pais em participar das lições de casa e da vida escolar de seus filhos.

Nessa perspectiva a pedagoga Márcia Argenti Perez (apud BENCINI, 2003) afirma que "Como muitos pais têm um histórico de exclusão e fracasso escolar, existe medo e vergonha de trocar idéias e conversar com os educadores",

Mesmo nesse sentido ainda temos muitos pais que alegam, em algumas ocasiões, a dificuldade existente quando precisam ajudar nas tarefas e não conseguem entender o que se pede por falta do estudo anterior.

Questão 07 - Existem atividades que envolvam os pais na escola? Quais?



Sobre as atividades que envolvam os pais na escola 70% das educadoras responderam que na escola em que atuam só havia as reuniões específicas para contato com os pais, 15% disseram que aconteciam apenas as reuniões gerais e, outras 15% afirmaram que a projetos escolares.

Mediante a isso é notória a importância da escola desenvolver meios em que envolvam os pais no contexto escolar, esta prática auxiliará no entrosamento entre família e escola.

Para tanto o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 10.172/2001, prescreve que,

[...] no âmbito da Educação Infantil, um dos objetivos e metas é: Implantar conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação infantil e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos (BRASIL, 2001, p. 36).

Quando 70% são o percentual de vínculo em reuniões específicas não necessariamente define-se qual a ação. Alguns pais alegam que as reuniões só servem para repassar informações burocráticas e ou reclamar de algo. Isso por vezes desestimula um vínculo mais efetivo na busca por espaços de

entendimento mutuo e ainda busca de ajuda na resolução dos problemas específicos dos filhos.

Questão 08 - Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades que busquem a maior participação da família na escola em que você atua? Caso positivo, quais:

Sujeitos	Conceitos
S.1	“Sim, além das reuniões seriam necessárias outras atividades que ajudassem na participação dos pais na escola, como por exemplo, projetos”.
S.2	“Não”
S.3	“Sim, na verdade eu não tenho uma ideia específica, mas sei que é necessária essa parceria”.
S.4	“Sim” (Não justificou).

A maioria das professoras concorda com a necessidade de desenvolver atividades que busquem a maior participação da família na escola. Sujeito um diz “alem das reuniões seriam necessárias outras atividades que ajudassem na participação dos pais na escola como, por exemplo, projetos” e o Sujeito três fala que “Na verdade eu não tenho uma ideia específica, mas sei que é necessário essa parceria”.

Nessa perspectiva a Constituição Federal (BRASIL, 1988, p. 45), em seu Art. 206, inciso VI, consta que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

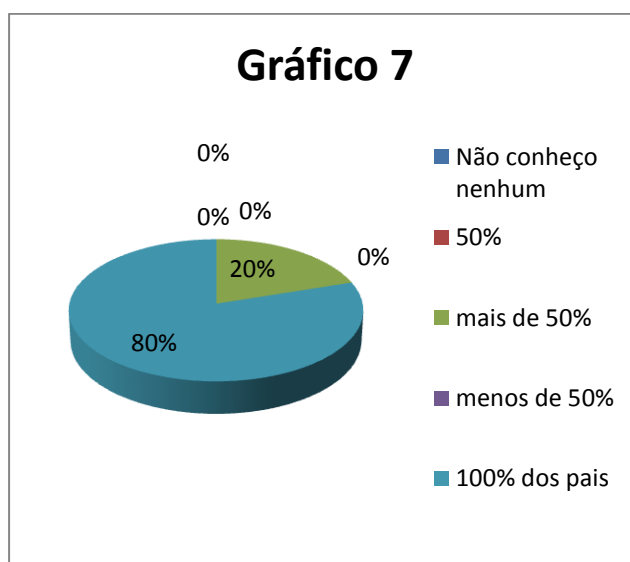
VI – Gestão democrática do ensino público na forma da lei. Outro documento importante, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), em seus artigos, institui:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
1.articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; 2.informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

Segundo Bencini (2003), A reunião de pais pode ser considerada um importante instrumento de aproximação entre a família e a escola. Porém não é o único, nem tão pouco o mais importante dos instrumentos, mas pode ser fundamental, para que haja um maior entrosamento entre os membros da escola e os pais, em busca de um objetivo comum, as dificuldades, desafios e soluções da educação.

Para tanto, atrair os pais para a escola não é uma tarefa das mais fáceis. Macedo (1996) sugere que o melhor caminho é promover projeto com os alunos que envolvam os pais. O autor elucida que os pais são atraídos para a escola quando percebem que têm voz ativa, que são ouvidos pela equipe, que suas queixas e dicas têm retorno.

Questão 09 - Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

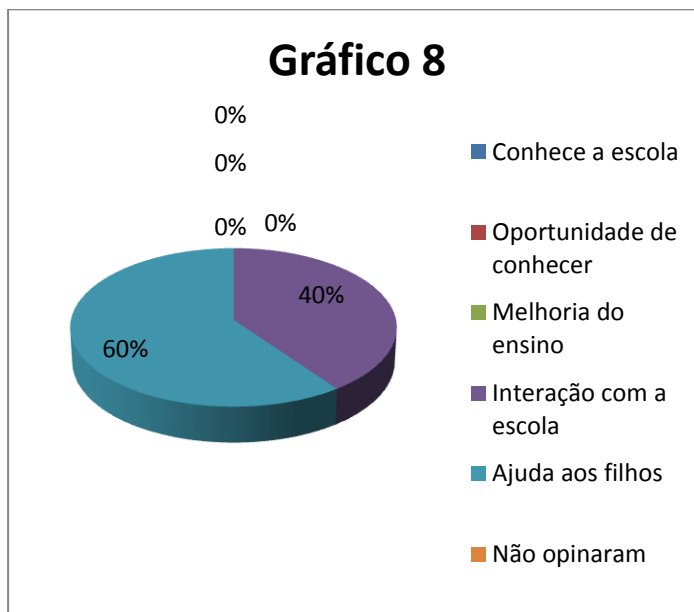


Observa-se no gráfico que 80% das professoras conhecem todos os pais ou responsáveis de seus alunos, 20% das professoras disseram conhecer mais da metade dos pais. Nesse sentido é fundamental e de grande importância que o educador tenha conhecimento e aproximação dos pais de seus alunos, pois esta aproximação se faz necessária para garantir um bom desenvolvimento escolar da criança.

Segundo Oliveira (2008), cabe ao professor o papel de organizar e acolher a criança e sua família na escola, de maneira que diminua a insegurança e ansiedades familiares.

Oliveira (2008) afirma ainda que os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los, além de trocar de opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano.

Questão 10- Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?



Sobre os pontos positivos das reuniões dentro das escolas 60% das professoras disseram gostar mais da ajuda que as reuniões trazem para as crianças, 40% das professoras gostam da interação proporcionada com a escola.

A pedagoga Isa Spanghero Stoeber (apud ALTHUON; ESSLE; STOEBER, 2005,) define que os objetivos das reuniões são dividir interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno. Ela ressalta ainda que “Os pais recebem orientações, esclarecem dúvidas e, assim, estabelecem uma relação de confiança e cooperação com os professores”.

Desta forma, é notória a importância dos professores conhecerem os pais de seus alunos, e ainda mais que isto, é necessário que ambos mantenham contato para que juntos possam visar o melhor desenvolvimento intelectual e emocional da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou examinar a possibilidade da maior interação entre a escola e a família dentro do contexto escolar, utilizando a participação de todos, tentando promover a descentralização, ou seja, uma escola que não atua de forma unilateral, centrada no tradicional, mas que busca sempre a interação entre as instâncias dentro da escola, através da participação ativa de todos, promovendo assim a possibilidade de expor novas idéias.

Dentro do contexto da pesquisa apresentada, com o objetivo de responder a questão norteadora do estudo, relativa à qual o engajamento do núcleo familiar e escolar no processo ensino-aprendizagem desenvolvidos pelas crianças na educação infantil no município de Lucena-PB e em que medida esse processo de interação ajuda no aprendizado, desenvolveu-se algumas considerações finais.

Nesse sentido, pôde-se compreender que a parceria entre família e escola propicia benefícios na aprendizagem da criança, como também, contribui para a construção da identidade, da autonomia e cidadania da mesma.

Oliveira (2008) ressalta que a criança aprende interagindo com outro ser, através da mediação com um adulto, adquirindo conhecimento para se desenvolver.

A presença da família na vida escolar da criança é de extrema importância, porém atualmente a falta da participação da família na escola é grande, devido à falta de tempo alguns pais alegam este afastamento, acabando assim por deixar a função de educar exclusivamente para a escola, e com isso a professora não é mais vista apenas como educadora, começa a fazer parte da vida das crianças, já que estas passam a maior parte do dia com as mesmas.

Desta forma, observou-se que a aproximação entre família e escola é de grande importância na aprendizagem e na construção da identidade e autonomia da criança, pois a partir do momento em que a criança é acompanhada durante o processo educacional pelo professor e pelos pais a mesma adquire segurança e se sente duplamente amparada, favorecendo então o processo ensino-aprendizagem.

Respondendo a questão inicial em que medida esse processo de interação ajuda no aprendizado? É possível afirmar, de acordo com o que foi enfatizado que uma boa relação entre família e escola propiciara a criança um melhor desenvolvimento no aprendizado, como também na construção da identidade da mesma. Em relação ao objetivo de Investigar como se dá o engajamento do núcleo familiar na escola e sua influencia no processo ensino-aprendizagem da criança na educação infantil, pode-se dizer de acordo com as repostas obtidas que o engajamento da família nas escolas campo de estudo dar-se de forma boa, pois 80% das professoras afirmaram isso, quanto à influência da família no processo ensino-aprendizagem da criança 80% das educadoras concordam que o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola é bom e 20% disseram ser ótimo. Desta forma, fica evidente que a aproximação entre família e escola propicia a criança melhoras no aprendizado e proporciona a interação entre estas fazendo com que trabalhem em conjunto, visando o desenvolvimento integral da criança.

Concluí então, que família e escola devem estar sempre unidas caminhando juntas, sendo importante que a família conheça a proposta pedagógica da escola e que a escola conheça o meio social e familiar em que o aluno está inserido. Com tudo, através dessa parceria, família e escola juntas tendem a alcançar um único objetivo, a aprendizagem da criança e sua formação social.

REFERÊNCIAS

ARIES. P. **Historia Social da Criança e da Família**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BENCINI, Roberta. Como atrair os pais para a escola. **Revista Nova Escola**, n. 166, out. 2003. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-atrair-pais-escola-423311.shtml>> Acesso em: 15 dez. 2013

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Estatuto da criança e do adolescente-ECA**. Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublica coes.action?id=102480](http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublica%20coes.action?id=102480)> Acesso em: 15 dez. 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf> Acesso em: 15 dez. 2013

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, D. F., 10 jan. 2001. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001324/132452porb.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2013.

CERISARA, Ana Beatriz. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no contexto das reformas. In: **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 80, set. 2002, p. 326-345.

CHALITA, G. B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> acesso em 08/jul/2012.

EHRlich, Marc I. Parental involvement in education: a review and synthesis of the literature. In: **Revista Mexicana de análisis de la conducta**. 1995, v. 7, n. 1, p. 49-69.

FARIA, Sonimar Carvalho. História e políticas de educação infantil. In: FAZOLO, Eliane; et al. **Educação Infantil em Curso**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997

GENOFRE, R. M. Família: uma leitura jurídica. In: CARVALHO, M. do C. B. **A família contemporânea em debate**. São Paulo: Cortez, 1995.

GIDDENS, A. **Consequências da Modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODE, Willian J.; HATT, Paul K. **Métodos em Pesquisa Social**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1968.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KNOBEL, M. **Orientação família**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, n. 60, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a1.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2013.

MACEDO, Lino de. Apresentação In: ALTHUON, B. ; ESSLE, C. ; STOEBER, I. S. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MARCONI, Marina. LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2010.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PRADO, D. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Sistema de educação: subsídios para a conferência nacional de educação. s/d. Disponível em:

<http://portais.seed.se.gov.br/sistemas/portal/arquivos/p14-499_conae_dermevalsaviani.pdf> Acesso em: 15 dez. 2013.

SIMIONATO, Marlene. OLIVEIRA, Raquel. **Funções e transformações da família**. 2013. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABXw8AB/funcoes-transformacoes-familia>>. Acesso em: 11 out. 2013.

SZYSMANSKI, H. **A relação família/escola**. Desafios e perspectivas. Brasília: Martins Fontes, 2009.

TRUGILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1998.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Material consultado

ALTHUON, Beate. ESSLE, Corinna. STOEBER, Isa. **Reunião de pais: prazer ou sofrimento?** . 7. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BEZERRA, Leblam. OLIVEIRA, Stella. **Pensamento, linguagem e ludicidade na Educação Infantil**. 1.ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

MOURA, Aline. GONÇALVES, Roziane. LIMA, Valéria. **A Importância da Educação Infantil para o Amplo Desenvolvimento da Criança**. Disponível em <<http://arteeducacaoemovimento.blogspot.com.br/2013/09/a-importancia-da-educacao-infantil-para.html>>. Acesso em: 24 set. 2013.

GOMIDE. Paula Inês Cunha. **Pais Presentes, Pais Ausentes: Regras e limites**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

APÊNDICES A- Termo de anuência

Eu, _____, diretor (a) da Escola Municipal de Lucena-PB, _____, declaro para os devidos fins acadêmicos que concordo com a execução do projeto de pesquisa, titulado: ESCOLA e FAMÍLIA: uma aproximação necessária, o qual corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da aluna Crislaine Martins Bastos, orientada pela Prof.^a Karla Lucena de Souza, que realizar-se-á nessa instituição, no período de _____ do corrente _____ ano.

Lucena, ____/_____/_____.

Assinatura

B- Questionário

O questionário abaixo é parte de uma pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia, cujo propósito é de coletar dados junto às professoras da educação infantil. Com o tema “Escola e Família: uma aproximação necessária”. Por motivos éticos a participação dos educadores será preservada.

Nome: _____

Formação: () médio () superior incompleto () superior completo () pós-graduação.

Tempo de serviço (geral na educação): _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

1. A participação dos pais na escola se dá de que forma na instituição que você atua?

- () Boa
- () razoável
- () péssima
- () Muito boa

2. Em sua opinião, a que se deve a ausência dos pais quando acontece?

- () Falta de tempo por questões de trabalho
- () Falta de comunicação da escola
- () Falta de comunicação deles com a escola
- () Falta de interesse e informação dos pais

3. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola?

- () Bom
- () Médio
- () Ótimo
- () Ruim

4. Você acha que existe alguma diferença entre o rendimento das crianças de pais que estão presentes e dos que ficam ausentes:

SIM() NÃO ()

JUSTIFIQUE:

5. Os pais ajudam com as atividades escolares dos filhos?

- () maioria
- () nenhum
- () poucos

Caso não ajude porque ocorre isso em sua
opinião?_____

6. Qual o grau de instrução educacional dos pais dos seus alunos?

- () maioria completo
- () maioria incompleto
- () não sabe

7. Existem atividades que envolvam os pais na escola? Quais?

- () só as reuniões gerais
- () projetos escolares
- () reuniões específicas para contato com os pais
- () nenhuma

8. Você acha necessário que sejam desenvolvidas atividades que busquem a maior participação da família na escola em que você atua?

() Sim

() Não

Caso positivo, quais:_____

9. Você conhece os pais de seus alunos? Qual a média?

() 100% dos pais

() Não conheço nenhum

() 50%

() + de 50%

() - 50%

10. Quais os pontos positivos das reuniões dentro das escolas que mais você gosta?

() Conhece a escola

() Oportunidade de conhecer

() Melhoria do ensino

() Interação com a escola

() Ajuda aos filhos

() Não opinaram